



Jornal do mosaico

número 06
janeiro/fevereiro de 2012

Projeto de Gestão Integrada do Mosaico Sertão Veredas - Peruaçu
Convênio FUNATURA/IEF

Instituto Rosa e Sertão e a Coop Sertão Veredas assinam, com apoio do FNMA/MMA, Acordo de Cooperação Financeira com o Fundo Socioambiental da CAIXA

7



Fotos: Arq. Projetos Carnívoros GSV

Onças, lobos-guará e outras espécies animais são estudadas no Mosaico SVP

Os pesquisadores Edsel Amorim Moraes Júnior e Joares May Júnior, do Instituto de Conservação da Vida Selvagem (Biotrópicos), capturam animais no território do Mosaico SVP. O projeto *Identificação dos Corredores de Biodiversidade no Entorno do Parque Nacional Grande Sertão Veredas* - uma das pesquisas realizadas na região - revela a riqueza da fauna local e sua importância para a conservação da biodiversidade do Cerrado. **(Leia mais nas págs. 4/5)**

Conselho Consultivo analisa propostas de parcerias internacionais

8

Cocos e Arinos, 300 anos de história e bela tecelagem

Os municípios de Cocos (BA) e Arinos (MG) - além de Chapada Gaúcha e Formoso, ambos em Minas Gerais - têm em seus territórios o Parque Nacional Grande Sertão Veredas (PN GSV). O município de Cocos possui 18.153 habitantes (IBGE/2010) e uma área de 10.148 km². A agropecuária é a principal atividade econômica e a maioria da população trabalha na administração pública, comércio e atividades ligadas ao meio ambiente. A região do arraial de Cocos, até meados do ano de 1712, era habitada pelos índios Kayapó, atacados pelos bandeirantes que avançavam pelo sertão em busca de ouro e pedras preciosas.

Nessa região, também surgiu o arraial de Morrinhos e, mais tarde, seus moradores se deslocaram para a margem esquerda do rio Urucuia onde construíram uma capela no ponto mais elevado da Fazenda Tamboril. O novo povoado surgiu no ano de 1800, com o nome de Arinos em homenagem a Maximiano Afonso Arinos de Melo Franco e sua família. Arinos possui uma população de 17.674 habitantes, em uma área de 5.279 km² e a agropecuária também é a principal atividade produtiva local. A produção artesanal, na qual se destaca a tecelagem (foto), tem recebido apoio de instituições financiadoras como o Bando Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), que beneficia a Central de Artesanato e o Centro de Apoio ao Turismo (Cat).



Editorial

O Mosaico Sertão Veredas – Peruaçu (Mosaico SVP) entra em uma nova fase com o início de dois importantes projetos previstos no Plano de Desenvolvimento Territorial de Base Conservacionista (Plano DTBC) e com o término do primeiro período de mandato dos seus atuais conselheiros.

Em dezembro de 2011, a CAIXA assinou convênios com a Coop Sertão Veredas e com o Instituto Rosa e Sertão para a execução dos projetos *Extratativismo Vegetal Sustentável* e *Turismo Ecocultural de Base Comunitária*, respectivamente, com valores de R\$1.100.000,00 e 1.560.000,00, por um período de dois anos. Esses projetos representam um importante desdobramento das ações iniciadas em 2006 e concluídas em 2008, com a elaboração e divulgação do Plano de DTBC do Mosaico, que contaram com apoio do Ministério do Meio Ambiente/Fundo Nacional do Meio Ambiente (MMA/FNMA).

Em 2009, após o reconhecimento oficial do Mosaico, pelo MMA (Portaria 128, de 24/04/2012), a Funatura e o Instituto Estadual de Florestas (IEF-MG) assinaram o convênio que proporcionou a operacionalização do Conselho Consultivo, a capacitação de conselheiros e gestores das unidades de conservação (UCs) e a difusão de informações por meio do **Jornal do Mosaico**, além de um estudo a ser feito sobre a criação do Fundo do Mosaico. O convênio com o IEF-MG está na fase final (término previsto para junho de 2012) e algumas das atividades serão absorvidas pelos novos projetos, dentre elas a edição dos próximos oito números do **Jornal do Mosaico**.

Paralelamente, outras ações estão em curso, como a troca de experiências com a Região *Nord-Pas de Calais*, na França, que poderá redundar no estabelecimento de um acordo de parceria entre o Mosaico e o Parque Natural Regional *Scarpe-Escaut*. Ainda no plano internacional, há a possibilidade de o Mosaico vir a ser reconhecido como um Bosque Modelo pela Rede Iberoamericana de Bosques Modelo e ampliar o leque de novos intercâmbios. Além disso, está em curso o projeto que objetiva o reconhecimento oficial da Estrada-Parque Guimarães Rosa.

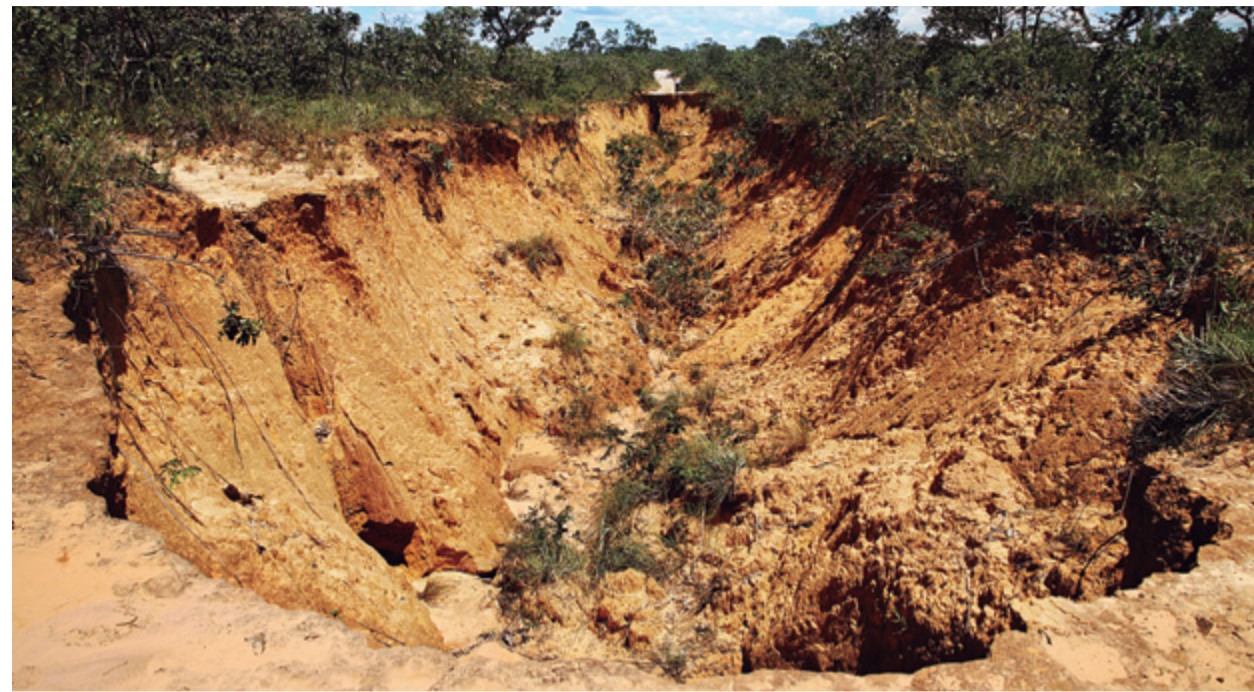
Todas essas ações vem sendo debatidas no Conselho do Mosaico que, nesse primeiro semestre de 2012, passará pela primeira renovação de conselheiros. Conforme prevê a portaria de reconhecimento do Mosaico, o mandato dos conselheiros é de dois anos podendo ser renovado por igual período. Espera-se que entidades que manifestaram o interesse em participar se apresentem e concorram a um dos 45 assentos. O processo terá início em breve.

Esperamos poder, cada vez mais, fortalecer a integração das ações para que o Mosaico seja um ambiente onde o desenvolvimento se processe em bases realmente sustentáveis.

Cesar Victor do Espírito Santo
Superintendente-executivo da Funatura
Secretário-executivo do Conselho Consultivo do Mosaico SVP

Veredas

E as estradas, como estão?



A **Coluna Veredas** sempre reserva aos leitores deste jornal as belas imagens dos atrativos naturais do Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu. Neste número, porém, mostramos os problemas enfrentados por quem precisa viajar pela região. As comunidades reclamam providências das autoridades e relatam a dificuldade que é chegar às escolas e aos serviços de saúde. Em alguns municípios são boas as condições das estradas, mas ainda falta muito para que os carros (nem os traçados conseguem superar os obstáculos) não afundem na areia, na lama, tenham que atravessar os riachos ou buscar desvios das voçorocas (foto acima).



Conselho Consultivo analisa bons resultados alcançados até o momento



A 7ª reunião do Conselho Consultivo do Mosaico SVP foi realizada em Itacarambi (MG), em 15 de dezembro de 2011 e recebeu apoio da Prefeitura Municipal, por meio da Secretaria Municipal de Turismo, Cultura e Lazer, representada no conselho pelo secretário Paulo Roberto Ferreira de Souza. Itacarambi (foto abaixo) está localizada na margem do rio São Francisco, é a porta de entrada para o Parque Nacional Cavernas do Peruaçu. Possui uma área de 1.252 km² com população estimada de 18.300 habitantes (IBGE, 2010).

O prefeito Rudimar Barbosa ressaltou a importância das reuniões itinerantes, também destacadas pelo secretário-executivo do conselho, Cesar Victor do Espírito Santo: "Esta é uma forma de aumentar a integração regional e facilitar a participação dos representantes da sociedade civil e dos gestores públicos nas discussões sobre o desenvolvimento sustentável do Mosaico SVP". Em março deste ano, se encerra o mandato do atual Conselho Consultivo e haverá eleição para renovação de parte dos conselheiros.

Durante a reunião, foram analisados os resultados positivos obtidos em dois anos de mandato, como os projetos aprovados pelo Fundo Socioambiental da CAIXA e outras importantes iniciativas em andamento, como a proposta de oficialização da Estrada-Parque Guimarães Rosa, e a aplicação das normas determinadas pelo Ministério Público de Minas Gerais para o reflorestamento de eucalipto no território do Mosaico. A presidente do conselho, Helen Duarte, informou que "durante as consultas públicas em Bonito de Minas, aumentou a preocupação das pessoas com o assunto, está havendo uma visão mais ampla dos problemas e elas questionam a implantação dos reflorestamentos com eucalipto".

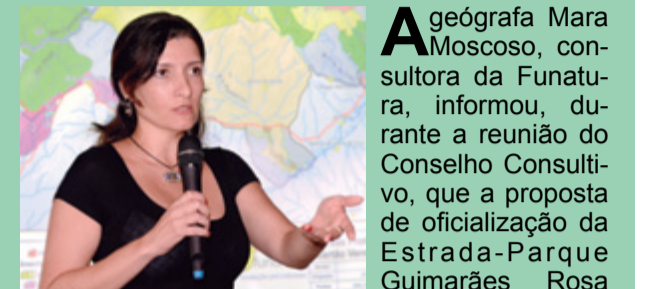
Com a reestruturação do Instituto Estadual de Florestas (IEF-MG), a fiscalização e o licenciamento são responsabilidades das superintendências regionais

de Regularização Ambiental (Supram) da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad). O documento do Ministério Público sobre o plantio de eucalipto teve como desdobramento a proposta de elaboração dos planos de manejo das unidades de conservação (UCs) Refúgio de Vida Silvestre (RVS) do Rio Pandeiros, e das áreas de proteção ambiental (APAs) Pandeiros e Cochá e Gibão, UCs de uso sustentável que representam 33% de todo o território do Mosaico SVP. "O processo de seleção e contratação da empresa que vai realizar os três planos de manejo está em andamento com recursos disponíveis, e a elaboração desses planos representa uma conquista para todos da região", acrescentou Helen Duarte.

Entre outros assuntos debatidos e encaminhados estão a assinatura da Carta de Intenção para colaboração entre a Região *Nord-Pas de Calais* e o Estado de Minas Gerais, a entrada do Mosaico SVP na Rede Interamericana de Bosques Modelo, e facilitação do deslocamento dos representantes dos quilombolas da região que têm dificuldades em chegar até esses eventos. Existem inúmeras comunidades quilombolas e, apenas no município de Manga, nove comunidades foram reconhecidas pelo governo federal.



Oficialização da Estrada-Parque Guimarães Rosa



A geógrafa Mara Moscoso, consultora da Funatura, informou, durante a reunião do Conselho Consultivo, que a proposta de oficialização da Estrada-Parque Guimarães Rosa está sendo apresentada aos gestores públicos durante reuniões nos 11 municípios do Mosaico SVP (Chapada Gaúcha, Arinos, Uruçuia, Formoso, Januária, Bonito de Minas, Cônego Marinho, Itacarambi, São João das Missões e Manga - Minas Gerais - e Cocos, na Bahia). Esta iniciativa foi prevista no Plano de Desenvolvimento Territorial de Base Conservacionista (Plano DTBC) e recebeu recursos do Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPAN) e Comunidade Européia, para sua realização.

Até maio próximo, o documento final deverá ser concluído e encaminhado à Assembléia Legislativa de Minas Gerais, para votação. Ela explicou que o traçado atual da estrada não confere com os mapas do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER) e que está usando o GPS (*Global Positioning System*) para fazer as correções necessárias. "O objetivo não é transformar essa estrada em uma unidade de conservação, mas conseguir o título de reconhecimento como estrada-parque para fortalecer projetos e roteiros de turismo de base comunitária e ecoturismo", afirmou Mara Moscoso, coordenadora do trabalho.

Tome nota

As reuniões do Conselho Consultivo, durante 2012, acontecerão na 4ª. semana dos meses de março, junho, setembro e novembro.

Mapa socioeconômico colaborativo será criado durante três oficinas

A primeira oficina de trabalho para construção do mapa socioeconômico colaborativo do Mosaico SVP acontecerá em março e as outras duas estão previstas para abril e maio, respectivamente. Em cada oficina, durante dois dias de atividades reunindo cerca de 40 pessoas, serão trabalhadas as características específicas dos núcleos do Mosaico SVP: Núcleo Grande Sertão Veredas (Chapada Gaúcha), Núcleo Pandeiros (Bonito de Minas) e Núcleo Peruaçu (Itacarambi). A apresentação final do mapa deverá ocorrer no segundo semestre deste ano. A coordenação é do WWF-Brasil.

Na construção do mapa colaborativo serão incluídas e cruzadas informações sobre a ocupação e uso da terra, na região. Além dos conselheiros do Mosaico SVP participarão representantes dos agricultores, comunidades tradicionais, quilombolas, indígenas, prefeituras, organizações não governamentais, entre outros. Poderá ser usado o Plano de Desenvolvimento Territorial de Base Conservacionista (Plano DTBC), que indica pontos turísticos e outras informações sobre a região, e o mesmo ocorre com as informações reunidas pelos comitês de bacias hidrográficas dos municípios do mosaico. "Outras organizações realizaram estudos que serão importantes para o mapa, como a Caritas Diocesana de Januária que fez um mapeamento e identificou 126 comunidades no município de Chapada Gaúcha", informou o conselheiro Jerre Ribeiro Sales (foto), assistente

técnico dessa organização.

O mapa será um raio-x do mosaico construído por quem vive na região, agregando informações disponíveis em organismos oficiais, prefeituras, entidades civis no mapeamento da vegetação da região, realizado pelo WWF-Brasil. Júlio Cesar Sampaio da Silva, dessa organização, explicou que "o mapa é uma ferramenta feita para o Mosaico SVP, um indicador, construído por pessoas das comunidades que conhecem profundamente a região e esse saber será valorizado". Serão reunidas informações sobre recursos naturais, identificação dos tipos de cultivo e zonas de cultivos, áreas degradadas e em conflito, condições das comunidades, relação entre os setores produtivos, quem e quando produz, localização dos produ-



destino da produção, acesso à água, escolas e postos de saúde, identificação dos extrativistas, iniciativas de ecoturismo, escoamento da produção local, acesso às linhas de crédito e financiamento para projetos, elaboração de planos diretores municipais, entre outras ações visando o desenvolvimento sustentável regional.

"A região do Mosaico SVP possui 80% de áreas remanescentes da vegetação original, que precisamos conservar e qualquer informação é muito valiosa para nós, porque é muito difícil dar um parecer técnico sobre esta região, existem poucos estudos, e o mapa será muito importante para nosso trabalho, teremos mais informações sobre o mosaico, seus aspectos ambientais e culturais", disse a Natália Rust, do IEF-MG. Damiana Campos, do Instituto Rosa e Sertão, propôs a aplicação, na elaboração do mapa, da metodologia da cartografia social (método em que é dado poder aos povos tradicionais em situação de risco territorial, auxiliando-os na demarcação de seus próprios territórios, com os limites de caça, pesca, extrativismo, entre outros fatores), que foi aplicada em projetos na região amazônica e apresentou bons resultados. "As pessoas da região sabem tudo sobre o local onde vivem, e indicarão com detalhes o que só elas conhecem", acrescentou.



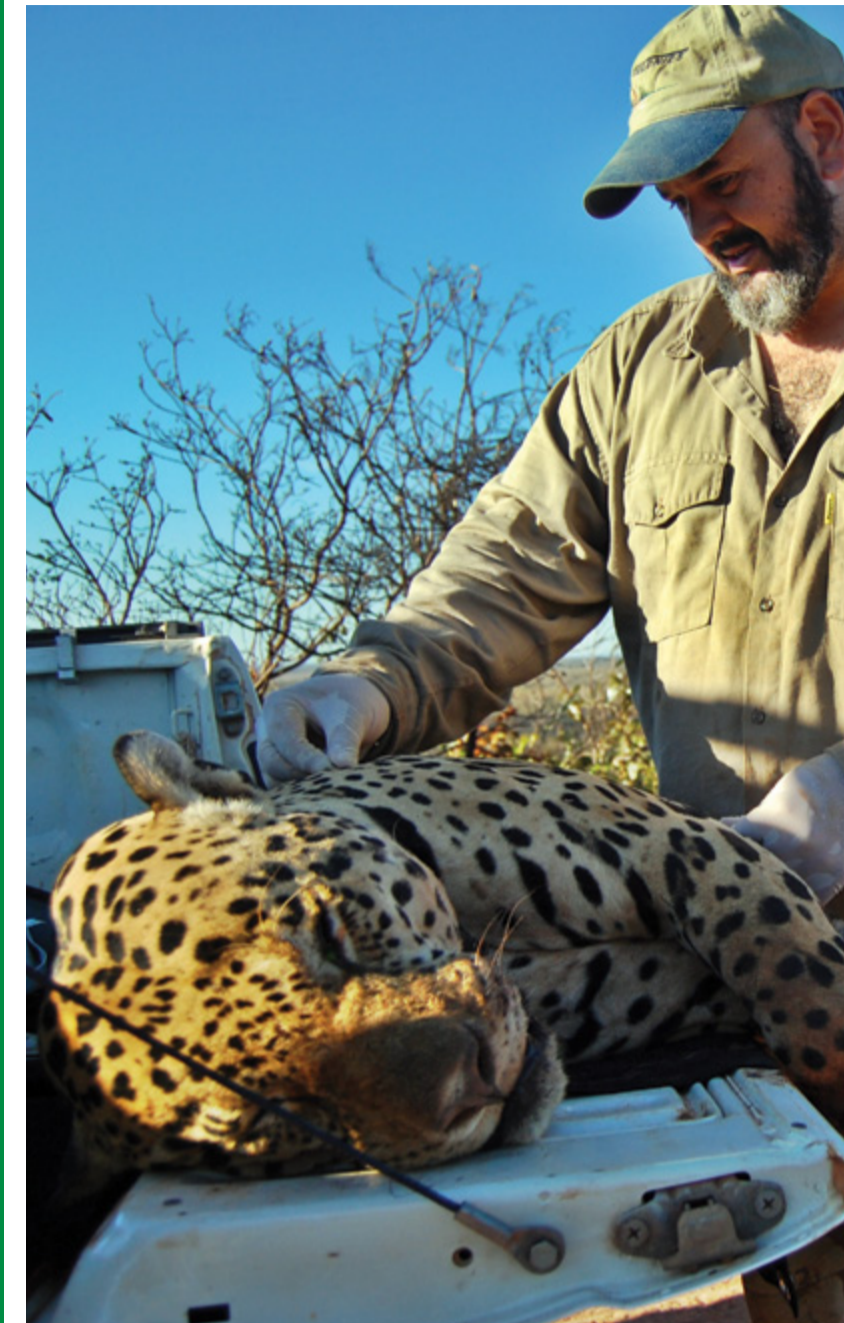
Universidades realizam pesquisas no Parque Estadual da Mata Seca



Criado em 2000, pelo Instituto Estadual Florestal (IEF-MG), com 10.281 hectares (ha), no município de Manga (MG), o Parque Estadual da Mata Seca é uma unidade de conservação (UC) de proteção integral. Em sua área de influência está o Parque Estadual Lagoa do Cajueiro. A área de influência (zona tampão) é determinada por um raio de 10 km no entorno do parque, que possui quatro lagoas em seu interior (Prata, Encantada, Comprida e Angical), utilizadas pela população do entorno para pesca doméstica. O gerente do parque e conselheiro do Mosaico SVP, José Luiz Vieira, disse que uma das características mais marcantes da Mata Seca (foto acima) é a variação da paisagem: "Na época das chuvas, a vegetação se transforma. É como se nos transportássemos para as florestas da Mata Atlântica. Até os pesquisadores e estudantes que visitam o parque ficam admirados com a mudança e beleza do local."

No parque são desenvolvidos muitos projetos de pesquisa sobre a biodiversidade das florestas decíduas (matas secas). A cobertura vegetal da área, no norte de Minas Gerais, é composta por diferentes formações vegetais, em ampla faixa de transição entre os biomas Cerrado e Caatinga. Os estudos são realizados pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), universidades federais de Lavras (Ufla) e de Minas Gerais (UFMG), e Instituto de Pesquisa em Vida Silvestre (Biotrópicos). O parque possui estações climatológicas mantidas com apoio da Universidade de Alberta, de Edmonton, no Canadá, uma das maiores e mais importantes universidades canadenses. A Unimontes e a Universidade de Alberta assinaram acordos de cooperação para implementar convênios técnicos, científicos e culturais destinados a estudantes de graduação, mestrados, doutorandos e professores. O acordo de colaboração científica, de 2004, que envolve a Rede Internacional Colaborativa de Pesquisas de Florestas Tropicais Secas (*Tropi-Dry*), é coordenado pela universidade canadense.

A rede incorpora pesquisadores do Canadá, Estados Unidos, México, Cuba, Costa Rica, Venezuela, Panamá e Brasil. O objetivo é a regeneração natural dessas florestas e o desenvolvimento de uma estratégia comum, multidisciplinar, em colaboração com órgãos tomadores de decisão locais e nacionais, para ocupação e uso sustentável de regiões de florestas tropicais secas. Nesse parque foram desenvolvidas seis teses de doutorado e 18 de mestrado, com a participação de mais de 60 estudantes de graduação, a maioria bolsista de iniciação científica. Os resultados são informações sobre a biodiversidade regional, regeneração natural das matas secas e ciclos florestais, usadas, por exemplo, pelo Ministério Público de Minas Gerais para embasar políticas de proteção às matas secas e aos povos tradicionais que as habitam.



Fotos: Arq. Projeto Camivores GSV

Boas condições das onças capturadas no Parque Nacional Grande Sertão Veredas indicam que a biodiversidade está conservada

A presença e as condições físicas de grandes mamíferos na região do Grande Sertão Veredas, encontrados pelos pesquisadores que desenvolvem o projeto Identificação dos Corredores de Biodiversidade no Entorno do Parque Nacional Grande Sertão Veredas (PN GSV), indica que a área está bem conservada, tanto no interior do parque quanto no seu entorno. A mesma pesquisa demonstra que os animais capturados apresentam boa saúde, o que é outro indicador do equilíbrio ambiental dessa área. Nas entrevistas publicadas a seguir, realizadas pelo **Jornal do Mosaico**, no Assentamento São Francisco, município de Formoso (MG), em 2011, estão descritas algumas atividades realizadas pelos pesquisadores Edsel Amorim Moraes Júnior (coordenador do projeto) e Joares May Júnior, que permanecem longos períodos monitorando os animais para capturá-los, colher informações e material biológico, realizar exames em laboratório móvel e centros de pesquisas de várias universidades brasileiras.

O objetivo principal do trabalho é utilizar os grandes felinos - onças pintadas e pardas - para identificar os corredores de biodiversidade entre as unidades de conservação (UCs) do Mosaico SVP. Essas onças estão no topo da cadeia alimentar e a tendência delas é demonstrar os ambientes mais conservados na região. Utilizamos rádio-telemetria e armadilhas fotográficas para acompanhar e identificar os ambientes mais propícios e, assim, desenhar esses corredores que ligam as UCs. Acreditamos que existam cerca de 100 onças pardas (sucuaranas), na região onde estamos trabalhando, mas precisamos confirmar esse número. Quanto às onças pintadas, temos quatro animais identificados. Todos os animais capturados até agora, aqui nessa área, estavam com boa saúde, normais e perfeitos, sem problemas, todos saudáveis.

Constatamos um fato muito importante, sobre uma onça que havia sido fotografada em 2005: capturamos esse animal em agosto de 2010 na região do parque, no Estado da Bahia, e calculamos que ele está com 12 anos. Isso demonstra que o parque está funcionando para a manutenção dessas espécies, porque esse animal circula na região, pelo menos, há 12 anos. É uma onça pintada (foto), macho, com mais de 100 quilos (kg), era adulta em 2005 e agora comprovamos sua presença durante esse período. A presença desses grandes mamíferos - antas, onças e cervos-do-pantanal - demonstra que a área está muito bem preservada, tanto no interior do parque quanto no seu entorno. Um animal desse porte e durante esse tempo todo, de 2005 a 2012, precisa se alimentar constantemente. O Cerrado deve estar intacto, devem existir grandes presas que são o alimento da onça. Teoricamente, a cadeia alimentar abaixo da onça está equilibrada. O ambiente, o ecossistema está mais ou menos equilibrado.

O Parque Nacional GSV ainda - é importante frisar este ainda - está em uma situação diferente de outras UCs, e não é uma ilha isolada por soja ou outras monoculturas, cercada por todos os lados, o que seria mais preocupante. Existem lugares para o animal transitar, sair e fazer troca genética com outras populações de animais talvez na Caatinga, no oeste da Bahia. Sobre os filhotes, o tipo de armadilha que usamos aplica-se aos animais adultos. Dependendo do tamanho do filhote não dá para por a coleira porque o animal crescerá e será necessário retirá-la. Normalmente, o filhote - no caso das onças - anda com a mãe até dois anos de idade para aprender a caçar. Quando capturamos a mãe, conseguimos informações sobre o filhote. A onça capturada, em 2010, estava com um filhote que ficou entre a vegetação enquanto realizávamos nosso trabalho. No dia seguinte, as pegadas na areia mostraram que o filhote se juntou à mãe, no local onde a deixamos se recuperando, e foram embora juntos."

Edsel Amorim Moraes Júnior - biólogo, mestre em Zoologia e doutorando pela Universidade de Brasília (UnB) em Ecologia de Paisagens onde Vivem Grandes Felinos e Outros Carnívoros, sócio-fundador do Biotrópicos.

Em março de 2010, nos aprimoramos em nosso trabalho de laço (sistema de captura de animais que usamos) durante um período de aperfeiçoamento de um mês, aqui na região do parque, com um especialista norte-americano que realiza esse trabalho nos Estados Unidos e na África (captura de leopardos, leões e hienas), e em países da América Latina. Antes desse treinamento, estávamos capturando animais, inclusive onças pardas, e nunca tivemos problemas nenhum, mas queríamos aprimorar o uso do laço na captura em diferentes regiões - Caatinga que é um lugar mais árido, Pantanal que tem muita água e lama, e Mata Atlântica que possui uma variabilidade de chuva.

Para a captura da onça, no Grande Sertão Veredas, em agosto de 2010, acompanhamos suas pegadas, instalamos a câmera fotográfica e identificamos exatamente o animal que queríamos capturar. Chamamos essa onça de Leão porque ela tem pegadas muito grandes, possui grande porte e pesa cerca de 100 quilos (kg). Para uma onça pintada é um peso muito grande, se equiparada às onças pintadas do Pantanal, animais que chegam a 140 kg. No mês seguinte, fizemos a captura da primeira onça preta aqui no parque, a Tainá. Nela foi colocado um rádio-colar com GPS (*Global Positioning System*) que está acumulando os pontos de sua localização. A captura é um trabalho ao longo do tempo, que se inicia com a verificação da presença da espécie na região, o que é realizado com a colocação de câmeras fotográficas nos locais identificados.

Após a captura, colocamos o rádio-colar no animal para conhecer a área que ele usa e como usa esse espaço. Em seguida, realizamos a biometria (tiramos medidas do corpo, dentes e patas) pesamos o animal, avaliamos a parte clínica (frequência cardíaca e respiratória, temperatura e quantidade de oxigênio no sangue). Em seguida, coletamos sangue, urina, fezes, carrapatos, pelos e fragmentos de pele. Esse material é acondicionado em gelo e processado em um laboratório móvel. Realizamos os primeiros testes e, depois de armazenado, o material é enviado aos pesquisadores de diferentes laboratórios e ao Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Carnívoros Predadores (Cenap) vinculado ao Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) porque esse material genético pertence à União. O Cenap funciona em Atibaia (SP) e possui um banco de genomas (o genoma é toda informação hereditária de um organismo que está codificada em seu DNA). Uma grande equipe participa deste projeto, com pesquisadores de várias universidades brasileiras.

Não identificamos nenhum problema de saúde nos animais capturados, estão bem clinicamente. É importante esclarecer que esses animais têm parasitas, agentes de doenças. Entram em contato com as doenças, mas não ficam doentes. Isto significa que as onças estão em um ambiente equilibrado. E como esse equilíbrio pode ser quebrado? Caso seja retirada uma grande quantidade de animais caçados pelas onças (catetos, queixadas e cervos-do-pantanal) pode haver desequilíbrio. Existem doenças na região estudada, o animal tem contato com elas, desenvolve anticorpos e não adoce, porque está em equilíbrio com o ambiente."

Joares May Júnior - médico veterinário, com mestrado em Epidemiologia Veterinária com Ênfase em Animais Selvagens, pela Universidade de São Paulo (USP), integra a equipe de pesquisadores do Biotrópicos.

Instituto de Pesquisa em Vida Silvestre (Biotrópicos)

Rua Rio Grande, 219, Centro
39100-000 - Diamantina (MG)
Tels.: (38) 3531.2197/9950.7211- (31)9212.6802
e-mails: edsel@biotropicos.org.br
joaresmay@ig.com.br



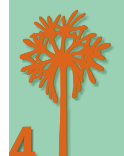
Estradas que atravessam o norte de Minas Gerais são rotas de tráfico de animais

É crime matar, perseguir, caçar, apanhar, utilizar espécimes da fauna silvestre, nativos ou em rota migratória, sem a devida licença ou autorização, conforme a Lei 9.605 de 1998 (Lei de Crimes Ambientais). Quem desrespeita esta lei pode cumprir pena de detenção de seis meses a três anos, além de ser obrigado a pagar multa. Para a pesca com substâncias tóxicas a pena pode chegar a cinco anos de prisão. No Mosaico SVP, principalmente nas estradas que ligam o norte de Minas Gerais aos estados do Nordeste, as equipes de técnicos e gestores do Instituto Estadual de Florestas (IEF-MG) trabalham no combate ao tráfico de animais silvestres, praticado por traficantes que usam essas estradas em direção ao Sudeste e Sul do País.

Natalia Rust - coordenadora das unidades de conservação (UCs) do Escritório do IEF-MG, em Januária - disse "que a região aqui é uma rota de tráfico de animais silvestres por causa das araras, e combater esse crime é um dos trabalhos pesados que realizamos". A Polícia Federal e a Polícia Militar Ambiental de Minas Gerais fazem as apreensões de animais, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) é o responsável pela fauna, e realizam a gestão compartilhada dessa fauna. Minas Gerais trabalha com um modelo integrado, o Sistema Estadual de Meio Ambiente (Sisema), no qual o IEF-MG e o Departamento de Meio Ambiente e Trânsito da Polícia Militar realizam ações conjuntas contra o tráfico de animais silvestres, com a colaboração de outros órgãos ambientais federais e estaduais.

"Não temos estrutura, mas mesmo assim recebemos esses animais. Às vezes, encaminhamos ao Ibama, outras vezes fazemos a soltura quando o animal está bem. Quando está machucado, cuidamos e liberamos no ambiente. Há muitas apreensões de animais em cativeiro, principalmente as aves corrupeiras, pássaro preto, tucano, arara, maritaca, papagaio -, além do tráfico para outras regiões do Brasil. Estamos tentando conseguir um Centro de Triagem de Animais Silvestres (Cetro) em Januária ou Jaíba, onde é possível ter um veterinário. O Ibama regional mais próximo está em Montes Claros, recebe muitos animais e está sempre cheio. Muitas vezes não temos condições de levar os animais de grande porte até lá."

Muitas pessoas que capturam animais dizem, aos policiais durante a apreensão, que precisam garantir a sobrevivência da família, principalmente as populações ribeirinhas do rio São Francisco (foto) e outros rios da região. Outras agem de má fé e buscam dinheiro fácil. Segundo o Ibama, o tráfico de animais ameaça muitas espécies de extinção como a ararajuba, papagaio-chauá, curió, bicudo e cardeal. O tráfico contribuiu para a extinção, na natureza, da ararinha-azul que, atualmente, só existe em cativeiro. A biopirataria é outra forma de tráfico, praticada por pessoas que retiram animais da natureza para pesquisas científicas: as serpentes venenosas e os insetos são os mais procurados. Não existem muitas apreensões de insetos, aracnídeos e serpentes porque são muito pequenos, além de ser transportados mortos em bagagens pessoais ou pelos serviços postais. Os consumidores finais são criadores domésticos, grandes criadores particulares, zoológicos, proprietários de curtumes, indústrias de bolsas e calçados, entre outros, que transformam a fauna silvestre brasileira em dinheiro, desrespeitando a lei. (Fontes: Projeto Esperança Animal/PEA - www.pea.org.br; Renctas - www.renctas.org.br; Ibama - www.ibama.gov.br)



Família do imperador da folia-de-reis mantém tradição de 122 anos



As tradicionais festas do mês de janeiro que acontecem, no interior do Brasil, estão representadas no território do Mosaico SVP pelas folia-de-reis, reis-das-pastorinhas e reis-de-bois. A mulinha-de-ouro - ligada ao reis-de-bois - anima, principalmente, as crianças. O Dia do Santo do Rio, uma homenagem a São Francisco é uma festa anual promovida pelo Sesc Laces-Januária, no rio São Francisco, em outubro. Em Bonito de Minas, o Terno-de-Reis dos Figueiredo, criado em dezembro de 1888, mantém a tradição das folias-de-reis, nesse município. O Secretário de Administração Municipal de Bonito de Minas, Miguel Borges Figueiredo (foto), é o imperador da folia-de-reis de Bonito de Minas, uma tradição mantida por sua família, há 122 anos. O secretário lembrou o início do Terno-de-Reis dos Figueiredo:

“Minha família é de Pernambuco e meu bisavô - com filhos e muitos parentes - fugindo da seca, por volta de 1888, veio no vapor Benjamin Constant que navegava pelo rio São Francisco, e por aqui comprou terras. Na bagagem, trouxe a imagem de Santos Reis. A família se estabeleceu na região e começou a festejar. Sou da comunidade de Tejuco, da quarta geração e, por tradição, a responsabilidade passou do meu bisavô para o meu avô, do meu pai para mim. Meu filho mais velho está sendo preparado para manter viva a tradição. Quando a gente assume essa obrigação, tem que continuar até morrer. Depois da morte de meu pai, há 28 anos, sou imperador dessa folia, uma responsabilidade do filho mais velho, que vai adquirindo experiência. Desde os 10 anos, eu saía na folia, sou cantor de guia, imperador da folia e coordenador, minha família nunca falhou nem um ano. As folias-de-reis que sobrevivem são mantidas por algum grupo familiar”.



Uma das apresentações do Terno-de-Reis dos Figueiredo, em Bonito de Minas

Todos querem o aproveitamento do potencial turístico do Mosaico

Gerar renda e conservar o patrimônio natural e cultural do território do Mosaico SVP é o desejo de diversos setores dos municípios da região. A seguir, estão depoimentos que apontam as dificuldades, mas reafirmam o compromisso com o desenvolvimento sustentável resultante das diversas formas de turismo que podem atrair visitantes do Brasil e do exterior.

“O turista que vem ao Parque Nacional Cavernas do Peruaçu geralmente faz visita técnica e de pesquisa, mas percebe que existe o trabalho da comunidade, o viveiro de mudas e acaba conhecendo nosso trabalho comunitário.” (Elaine Correia Silva - Associação dos Agentes Ambientais do Vale do Peruaçu)

“Para o município é muito bom porque vai preservar a nossa fauna e flora, que é o mais importante do Projeto Mosaico SVP e temos muitos atrativos. No rio Carinhonha estão corredeiras ideais para a prática do rafting, classificadas no nível seis por um grupo de norte-americanos na época da maior vazão do rio. Esse nível só é encontrado no Canadá. Turistas de Paraíba (RJ), todos os anos, trazem outros turistas norte-americanos com seus botes infláveis e descem o complexo de seis corredeiras. Quando conseguem chegar lá embaixo é uma conquista! Precisamos de hotéis, pousadas e restaurantes, com pessoal qualificado para atendimento e estamos engatinhando com as pousadas solidárias que temos aqui.” (Miguel Borges Figueiredo - secretário de Administração da Prefeitura Municipal de Bonito de Minas)

“Temos uma boa relação com os servidores do ICMBio. Esperamos mais apoio e desenvolvimento, mas esbarramos em muita burocracia e as coisas não chegam até aqui. A abertura do Parque Nacional Cavernas do Peruaçu está prevista para este ano, mas até agora não foi feito nada. As trilhas são inseguras para visitação. É muito complicado fazer essas obras. São trilhas muito difíceis, é preciso fazer corrimão e outras melhorias. É preciso começar logo, está tudo adiantado no papel, mas reivindicamos que as obras comecem logo, não fiquem só no papel, por mais dez anos.” (Samuel Santos - transformou sua residência, na região do PN Cavernas do Peruaçu, em uma pousada familiar, no município de Itacarambi)

“Nossa expectativa é que, diante dos grandes desafios de geração de emprego na nossa região, o enorme potencial do turismo cultural e do ecoturismo seja aproveitado. Nossas fortes tradições culturais estão sendo resgatadas para dar sustentação ao desenvolvimento do turismo ecocultural. Temos um patrimônio natural exuberante e grande acervo histórico-cultural material e imaterial.” (Edilson Rodrigues de Araujo - membro do Conselho Consultivo do Mosaico SVP)

“O Laces (Liceu de Artes, Cultura, Esporte e Saúde) SESC-Januária executa projetos e contribui para o desenvolvimento do turismo. Nossa área de atuação é todo o Vale do São Francisco, abrangendo 40 municípios. Trabalhamos para divulgar o artesanato regional, o que gera renda para a população e resgata nossa cultura e identidade. No artesanato, além do acervo próprio e exposição permanente, no Sesc, divulgamos os melhores trabalhos de Lourival (Lico), o nosso maior artesão. Apoiamos o Reis-do-Boi, com crianças da Colônia dos Pescadores, o Rei-dos-Temerosos e o Reis-das-Estrelas. Essas tradições são grandes propulsores do desenvolvimento sustentável.” (Sônia Aquino - gerente do Sesc Laces de Januária)



Onde encontrar



O artesanato da região é passado de geração a geração e se transforma, cada vez mais, em uma importante fonte de renda para as comunidades da região. Homens e mulheres se dedicam a essa atividade, onde se destacam as peças em madeira e cerâmica.

Escola de Arte Waldeci Guimarães
Rua Visconde de Ouro Preto, 186, Centro
39480-000 - Januária (MG)
Tel.: (38) 3621.1277

Casa da Memória do Vale do São Francisco
Praça Arthur Bernardes, 22, Centro
39480-000 - Januária (MG)
Tel.: (38) 9966.6812

Mercado Municipal
Praça Raul Soares, S/N, Centro
39480-000 - Januária (MG)

Uruçuia Grande Sertão Artesanato
Central Veredas - Fazenda Ipoeira, Rod-MG 202
38680-000 - Arinos (MG)
Tel.: (38) 9992.2734 - 9110.0090
e-mail: centralveredas@hotmail.com



Foto: Arq. Pontes de Cultura de Januária



Fundo Socioambiental da CAIXA aprova os projetos Extrativismo Vegetal Sustentável e Turismo Ecocultural de Base Comunitária



Dois acordos de Cooperação Financeira que vão beneficiar comunidades do Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu (Mosaico SVP) foram assinados com o Fundo Socioambiental (FSC) da CAIXA, em dezembro de 2011, em Brasília, na sede do Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA/MMA) que apoia os projetos de conservação e uso sustentável do Cerrado, nos municípios dessa região. A Cooperativa Regional de Produtores Agressivixtrativistas Sertão Veredas Ltda. (Coop Sertão Veredas) implementará o Projeto de Extrativismo Vegetal Sustentável e o Instituto Cultural e Ambiental Rosa e Sertão, o Projeto de Turismo Ecocultural de Base Comunitária, no período de janeiro de 2012 a dezembro de 2013.

A presidente do Instituto Cultural e Ambiental Rosa e Sertão, Márcia Regina Silva Pena e o presidente da Coop Sertão Veredas, José Correia Quintal (Zezu), o superintendente de Assistência Técnica e Desenvolvimento Sustentável da CAIXA, José Carlos Medaglia Filho, e a secretária-executiva do FNMA, Ana Beatriz de Oliveira, assinaram os acordos que garantirão o repasse de cerca de R\$ 1 milhão e 560 mil e de R\$ 1 milhão e 100 mil, respectivamente, às duas organizações, em três parcelas, nos próximos dois anos. Os projetos beneficiarão comunidades de 11 municípios do Mosaico e terá a gestão participativa do Conselho Consultivo com acompanhamento do comitê formado por instituições governamentais e não governamentais da região.

A coordenadora do Projeto de Turismo Ecocultural de Base Comunitária, Damiana Campos, informou que “iniciaremos as primeiras ações nos dias 28 e 29 de fevereiro, com a apresentação dos projetos financiados nos municípios de Uruçuia e Arinos, e realizaremos a



Oficina de Noções de Turismo”. Estão programadas 11 capacitações em noções de turismo, nove de desenvolvimento de roteiros, seis de empreendedorismo ligado à hospedagem e alimentação, três de guagem de turistas e operadores locais, e uma de condutores ambientais. A valorização da cultura tradicional acontecerá por meio de atividades ecoculturais em 22 escolas e comunidades, com a realização do Encontro Anual dos Povos do Grande Sertão Veredas (2012 e 2013), o fortalecimento da organização comunitária e melhoria da infraestrutura de atendimento aos visitantes.

“Espera-se que a implementação do eixo temático de turismo ecocultural resulte no desenvolvimento territorial e social das comunidades e unidades de conservação que integram o Mosaico, efetivamente com base sustentável”, disse a coordenadora. Em uma segunda etapa, as pessoas capacitadas farão duas visitas de intercâmbio à Chapada dos Veadeiros (GO) e duas a Minas Gerais. As associações comunitárias receberão apoio e será fornecida certificação às três pousadas comunitárias, além da elaboração do Plano de Divulgação e Marketing do Mosaico SVP com a criação do site do projeto, jornal, folder, guia de bolso, e utilização de rádio comunitária.

Extrativismo - “O texto do projeto que resultou nesse acordo foi reformulado quatro vezes, os valores estão defasados e os parceiros precisam olhar isso também”, disse Zezu, preocupado com as metas previstas e aprovadas pelos associados da cooperativa e os outros parceiros. “A primeira versão foi feita há cinco anos para atender 26 comunidades nos 11 municípios do Mosaico SVP e previa recursos para construção que não foram aprovados. Esperamos que tudo dê

certo, e outros projetos sejam apresentados por organizações da nossa região. O projeto é de extrema importância para o Mosaico SVP e o sucesso depende da participação e integração de todos os setores. Nossas organizações são relativamente novas, mas já acumulam experiência.”

Segundo o secretário-executivo do Conselho Consultivo, Cesar Victor do Espírito Santo, os recursos ainda serão insuficientes para atender todo o território, mas muitas experiências serão utilizadas como base para novos projetos: “Precisamos pensar no futuro, no desenvolvimento do território com as unidades de conservação (UCs) protegidas. É muito importante o apoio dos gestores dessas UCs e efetiva parceria de todas as organizações da região. Os parques do Mosaico SVP não foram beneficiados pelo Programa Parques da Copa, do governo federal, mas se esses projetos forem executados com sucesso poderemos trazer turistas que estiverem em Brasília e Belo Horizonte, onde acontecerão alguns jogos, em 2014”.

Contatos

Cooperativa Regional de Produtores Agressivixtrativistas Sertão Veredas Ltda.
Av. Getúlio Vargas, 382, Centro
39314-970 - Chapada Gaúcha (MG)
Tel.: (38) 3634.1462
e-mail: coopsertaoveredas@hotmail.com

Instituto Cultural e Ambiental Rosa e Sertão
Rua Rio Grande do Sul, 647, Centro
39314-000 - Chapada Gaúcha (MG)
Tel.: (38) 3634.1463
e-mail: rosaesertao@gmail.com

Pequeno empreendedor da APA do Pandeiros vende óleo de buriti para fábrica de cosméticos

Severino Gomes de Brito, 76 anos, tem muitas histórias para contar: estudou até a antiga 4ª. Série, casou três vezes, teve sete filhos, oito netos e dois bisnetos. Nasceu em João Pessoa (PB), é ex-combatente do Exército Brasileiro e serviu no Canal de Suez (Panamá), de onde veio em 1989. Trabalhou como eletricitista em uma empresa siderúrgica, em Sete Lagoas (MG). Decidiu comprar 50 hectares de terra onde produz óleo de buriti no Alto Rio Pandeiros, município de Cônego Marinho, onde vivem mais 128 famílias. “O buriti é de mil e uma utilidades, com ele produzimos esteira, redes, alimentos e óleo”, disse.



Ele explicou como transforma o buriti nos produtos para consumo: “Colocamos o buriti na água para amolecer a casca, depois é passado na peneira e se transforma em uma raspa para fazer doce, suco, bolo e sorvete. Para produzir óleo, os caroços do buriti ficam por três dias na água, dentro de um latão. Quando amolece, é socado no pilão para retirar os caroços e, depois, essa massa é colocada em uma panela para cozinhar em fogo alto e entrega seus produtos (buriti, pequi, cajuzinho-do-cerrado, cagaíta, coquinho azedo, mel, farinha de mandioca e outros) durante um ano. Após este prazo, a assembleia decide se os aceita como novos cooperados ou cooperadas. Estão sendo comercializados produtos hortifrutigranjeiros para a merenda escolar, por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), do governo federal, e para a Central do Cerrado, em Brasília (DF), que também distribui esses produtos.”

Mulheres são atuantes na cooperativa

Valéria Aparecida da Silva, vice-presidente da Cooperativa Sertão Veredas (Coop Sertão Veredas) é tecnóloga em agronegócios, formada pela Universidade Estadual de Uberaba (UniuB) e informou que “dos 96 cooperados, 25 são mulheres produtoras rurais e chefes de família”. Quando foi criada a cooperativa, cresceu o número de pessoas querendo trabalhar com extrativismo e também aumentou o número de mulheres. Segundo Valéria, o produtor ou produtora interessados participam das atividades e entregam seus produtos (buriti, pequi, cajuzinho-do-cerrado, cagaíta, coquinho azedo, mel, farinha de mandioca e outros) durante um ano. Após este prazo, a assembleia decide se os aceita como novos cooperados ou cooperadas. Estão sendo comercializados produtos hortifrutigranjeiros para a merenda escolar, por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), do governo federal, e para a Central do Cerrado, em Brasília (DF), que também distribui esses produtos.



Parcerias internacionais com a França e a Rede Iberoamericana confirmam avanços na implementação do Mosaico SVP



Árvore típica (*saule têtard*) e símbolo do Parc Naturel Regional (Parque Natural Regional) Scarpe-Escaut, típica de zonas úmidas (principal ecossistema do parque) e um vestígio histórico da mineração de carvão, uma torre (*chevalement*).

O superintendente-executivo da Funatura, Cesar Victor do Espírito Santo, representou o Conselho Consultivo do Mosaico SVP no 2º Fórum dos Atores Nord-Pas de Calais/Minas Gerais, para o lançamento do Programa Ações na Região de Cooperação Universitária e Científica (Arcus), em Lille, cidade com mais de 1,5 milhão de habitantes e centro administrativo da Região Nord-Pas de Calais, na França. Durante o fórum, Cesar Victor assinou a *Carta de Intenção* que é o primeiro passo para o acordo de cooperação proposto entre o Mosaico SVP e o Parc Naturel Regional (Parque Natural Regional) Scarpe-Escaut en Nord-Pas de Calais. O documento também foi assinado por Daniel Mio, presidente da Associação do Parque Scarpe-Escaut.

A abertura do fórum foi realizada pelo vice-governador de Minas Gerais, Alberto Pinto Coelho, que assinou protocolos estabelecendo parceria e troca de experiências em metalurgia, siderurgia, preservação cultural, patrimonial e ambiental. Essa região francesa e alguns municípios de Minas Gerais possuem semelhanças que permitem a busca de solução para problemas semelhantes. Os temas aprovados foram a recuperação de áreas degradadas, cultura e patrimônio, pesquisa, ensino superior e extensão, proteção do meio ambiente, além de energia limpa, água e biodiversidade.

O Programa Arcus prevê parceria entre universidades mineiras e francesas de estímulo à pesquisa e ao intercâmbio entre as instituições. "Os franceses têm muita experiência na construção do planejamento territorial de forma participativa e o realiza, efetivamente, o que foi aprovado pela comunidade que participa da gestão do parque", disse o secretário-executivo. O acordo prevê a cooperação focada no planejamento territorial para evitar a duplicidade de ações e no desenvolvimento econômico, social e cultural. "Podemos manter um grande intercâmbio com visitas à região Nord-Pas de Calais dos representantes das comunidades do Mosaico SVP, gestores das unidades de conservação e políticos que tenham comprovada preocupação com a conservação ambiental e a sustentabilidade".

A parceira entre a Região Nord-Pas de Calais e Minas Gerais existe desde 2008 e foi renovada em 2009, com a assinatura do Acordo de Cooperação e a definição de ações e projetos que seriam executados. As duas regiões compartilham pontos comuns em sua geografia, natureza e atividades econômicas, como por exemplo, a mineração. A região francesa vive um cenário "pós mineração" (a última mina de carvão encerrou suas atividades em 1990). Assim como algumas regiões do Estado de Minas, tem a sua história cultural e econômica ligada à

atividade mineradora e enfrenta a degradação das áreas que foram exploradas durante séculos. Nesse contexto, surgiu o Parque Natural Regional Scarpe-Escaut, em 1968, a primeira estrutura deste gênero criada na França para proteger e melhorar os espaços abertos de áreas rurais habitadas, com patrimônio natural e cultural, rico e ameaçado, que está sendo protegido com a realização de projetos de desenvolvimento sustentável considerando preservação e valorização cultural.



Bosques Modelo - O reconhecimento do Mosaico SVP como Bosque Modelo foi apresentado pelo Instituto Estadual de Florestas (IEF-MG) ao Conselho Consultivo, que criou um grupo de trabalho para tratar do assunto. A região formada pelo Refúgio de Vida Silvestre do Rio Pandeiros (foto acima), e as áreas de proteção ambiental (APAs) de Pandeiros, Cochá e Gibão foram reconhe-

cidas como Bosque Modelo, em 2005, por iniciativa do IEF-MG. Agora, está sendo analisado o reconhecimento - pela Rede Iberoamericana de Bosques Modelo (RIABM) - de todo o território do Mosaico SVP, que teria benefícios como a participação em editais para financiamento de projetos, capacitações, acesso a recursos financeiros, assistência técnica e intercâmbio de experiências entre os países membros.

A rede é formada por representações governamentais e coordenada pela Secretaria da Rede Internacional de Bosques Modelo (SRIBM). É a primeira organização regional, voluntária, que reúne 14 países da América Central, América do Sul, Caribe e Espanha, para gestão integrada, conhecimento e intercâmbio de experiências dos bosques modelo nessas regiões. O objetivo desses bosques (área geográfica ou forma específica de manejo florestal sustentável) é incrementar as oportunidades para o desenvolvimento humano sustentável, melhorar a qualidade de vida e reduzir a pobreza rural. É uma aliança voluntária, onde os membros representam os setores ambientais, sociais e econômicos da região, e deve envolver um território suficientemente grande para ter representados todos os usos e valores do meio ambiente, com paisagem composta por florestas e zonas com atividades agropecuárias, áreas protegidas, rios e área urbana. O escritório central da rede funciona na cidade de Cartago (Costa Rica). Contatos podem ser feitos pelo e-mail info@bosquesmodelo.net e www.bosquesmodelo.net.

Rede de Mosaicos de Áreas Protegidas realiza capacitações



Atualmente, existem 20 mosaicos reconhecidos formalmente e implementados nos diversos biomas brasileiros, em especial na Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica, criados de 2002 a 2011. A Rede de Mosaicos de Áreas Protegidas (Remap) busca conectar pessoas e instituições interessadas no fortalecimento dos mosaicos. Essa idéia surgiu em 2008, na ocasião do Seminário Brasil e França de Mosaicos de Áreas Protegidas, realizado nos dois países. A rede está dando continuidade a esse trabalho contando com voluntários, sem hierarquia e burocracia, com circulação constante de informações e livre intercomunicação. A coordenação é rotativa entre os territórios, pessoas e instituições.

Caroline Jeanne Delelis (foto), engenheira em agricultura e meio ambiente, aplica sua experiência adquirida nos trabalhos da Cooperação Brasil-França da Embaixada da França como participante da comissão coordenadora da Remap e informou que "entre os objetivos da rede destacam-se o fortalecimento desses mosaicos, como ferramenta de gestão territorial integrada e participativa, contribuindo para a conservação e valorização da biodiversidade na escala regional". A rede também estimula o desenvolvimento, em

cada mosaico, de códigos de conduta e práticas responsáveis e disseminação de evidências sobre os avanços e ganhos, facilitando o intercâmbio e a cooperação. Promover e realizar capacitações sobre criação e gestão de mosaicos, e formas de valorização da identidade territorial, além de apoiar a articulação com outras redes governamentais e não governamentais, no Brasil e no exterior, são objetivos da rede.

Mosaicos no Brasil - Mosaicos federais são o Baixo Rio Negro (AM), Foz do Rio Doce (ES), Mico-Leão-Dourado (RJ), Extremo Sul da Bahia (BA), Sertão Veredas-Peruaçu (MG/BA), Serras da Capivara e Confusão (PI), Litoral Sul do Estado de São Paulo e Litoral do Estado do Paraná - Lagamar (SP/PR), Serra da Bocaina (SP/RJ), Mata Atlântica Central Fluminense (RJ) e Mosaico Serra da Mantiqueira (SP/RJ/MG); e os mosaicos estaduais são Juréia-Itatins (SP), Serra de São José (MG), Tucuruí (PA), Jacupiranga (SP), Ilhas e Áreas Marinhas Protegidas do Litoral Paulista (SP), Apuí (AM), Manguezal da Baía de Vitória (ES) e Carioca (RJ).

Para saber mais e participar

e-mail: contato@redemosaic.com.br
www.redemosaic.com.br